



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

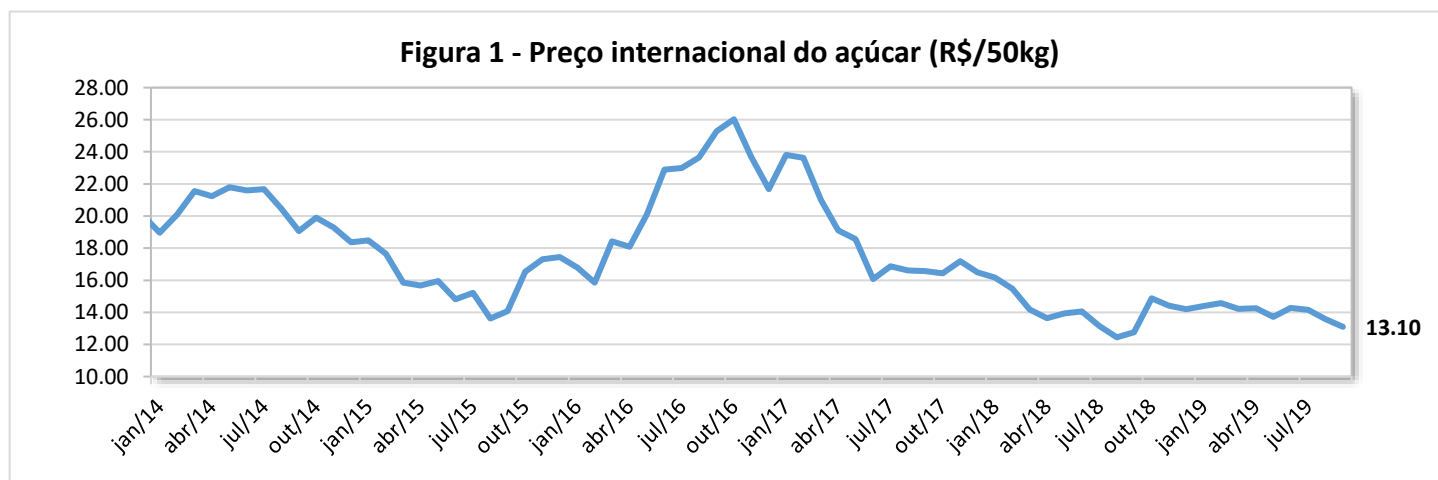
*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz uma análise dos preços do açúcar e do etanol, assim como dados atualizados de projeções relacionadas à área disponível para colheita, produção e produtividade da cana-de-açúcar para a safra 2019/2020.

A Figura 1 apresenta a evolução do preço real da saca de 50kg de açúcar no mercado internacional, entre Jan./14 e Set./19. Em Jan./17, a saca de 50kg de açúcar era comercializada a US\$23,81 no mercado internacional, caindo para US\$16,16 no mesmo período do ano seguinte. De Out./18 a Ago./19, o preço do açúcar se estabilizou num patamar próximo a US\$14/saca, valor inferior aos preços praticados em anos anteriores. Em Set./19, o preço fechou em US\$13,10 – menor patamar desde Set./18 (US\$12,75).

O aumento da produção de açúcar em importantes países produtores da Ásia, como Índia e China, contribuiu para a elevação dos estoques mundiais resultando na redução dos preços do açúcar no mercado internacional.

Um fator agravante desse quadro é a prática recorrente de subsídios na Índia, maior produtora global de açúcar. Segundo informações disponibilizadas pela NOVACANA, essa prática foi utilizada pelo governo indiano para ajudar usinas em dificuldade financeira a reduzirem seus estoques de açúcar. Diante dessa medida, a Índia está vendendo agressivamente açúcar para o Irã que busca garantir sua segurança alimentar em meio às sanções dos Estados Unidos.



Fonte: Banco Mundial. Preços corrigidos pelo CPI.

A Figura 2 apresenta a evolução dos preços domésticos do açúcar (saca de 50kg) e do etanol (litro) desagregado nas categorias anidro e hidratado. O comportamento no mercado doméstico também é de queda considerável dos preços do açúcar. Em Mai./19, a saca de 50kg era vendida a R\$69,40, passando para R\$59,88 em Jul./19, o que representou uma queda de 13,7%.

Nos últimos três meses retratados, a tendência foi de alta: na passagem de Ago./19 a Set./19, o aumento foi de 1,5%. Já na comparação entre os meses de setembro de 2019 e 2018, o preço do adoçante recuou 2,8%.

Após tendência de alta entre Jun./19 e Ago./19, houve queda dos preços do etanol anidro e hidratado. Entre Ago./19 e Set./19, o preço do



Setor Sucroalcooleiro

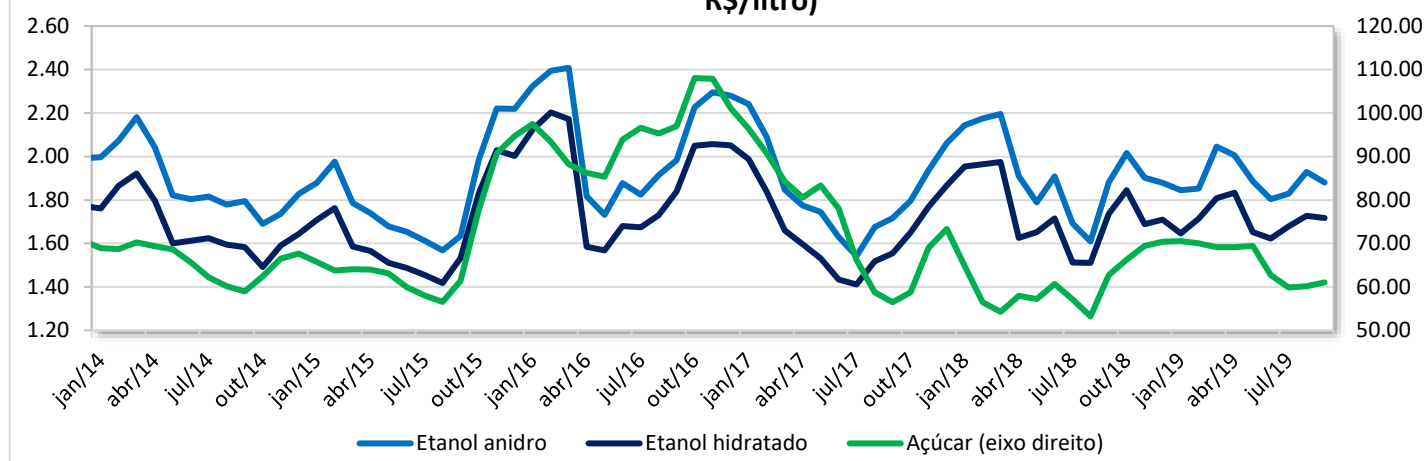
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

anidro caiu 2,5%, enquanto o recuo no preço do hidratado foi de 0,6%. No confronto com o mesmo

mês de 2018, houve variação de 0,04% no preço do etanol anidro, e recuo de 1,1% no hidratado.

Figura 2 - Preços nacionais do açúcar (R\$/50kg) e etanol (anidro e hidratado - R\$/litro)



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) - ESALQ/USP. Preços corrigidos pelo IPCA. Observação: os produtos são apresentados com PIS/Cofins zerados.

A Tabela 1 apresenta o total da área disponível para colheita de cana-de-açúcar em regiões selecionadas, com dados da CanaSat, uma plataforma de monitoramento via satélite das culturas de cana-de-açúcar mantida pelo INPE.

Na safra 2019/2020, a estimativa é de que o estado de São Paulo tenha uma área de cerca de 5,1 milhões de hectares para colheita, número 6,4%

menor que o observado na safra anterior. Na macrorregião de Ribeirão Preto, a área disponível para colheita deve ser de 1,2 milhão de hectares. Em Ribeirão Preto, a área é de cerca de 25 mil hectares, valor 5,0% menor que o registrado na safra 2018/2019. Em todas as regiões analisadas houve reduções na área disponível para colheita nas últimas três safras e na projeção para a atual safra.

Tabela 1 - Área total disponível para colheita de cana-de-açúcar (em hectares)

Região	Safra				Var. de 19/20 em relação a 18/19
	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	
Estado de São Paulo	5.641.934	5.418.324	5.417.931	5.070.797	-6,4%
Macrorregião de Ribeirão Preto	1.303.740	1.259.609	1.244.883	1.225.022	-1,6%
Microrregião de Ribeirão Preto	294.961	283.800	277.496	275.478	-0,7%
Ribeirão Preto	27.745	27.161	26.494	25.158	-5,0%

Fonte: UnicaData, a partir de dados da CanaSat (INPE). Os valores apresentados estão em hectares.

Por fim, a Tabela 2 apresenta dados relativos à produção e à produtividade nas culturas-de-cana

para as cinco grandes regiões do país e o estado de São Paulo, maior produtor nacional.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Para produtividade média de cana-de-açúcar, as projeções indicam alta de 2,7% em relação à safra passada, com um rendimento de 74,2 mil kg/ha na safra 2019/2020. Segundo boletim informativo da safra disponibilizado pela Conab, apesar da estiagem em dezembro e janeiro, as chuvas posteriores favoreceram o desenvolvimento das lavouras, e as condições climáticas atuais têm contribuído para uma boa colheita.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, o rendimento estimado é de 77,1 mil kg/ha e 76,9 mil kg/ha, respectivamente. O estado com a maior estimativa de produtividade é Goiás (78,6 mil kg/ha). Em São Paulo, a produtividade estimada é de 77.258 kg/ha, representando aumento de 2,7% em relação à safra 2018/2019. Relatório da Conab

aponta que as chuvas ocorridas em abril e maio contribuíram para esse aumento do rendimento no estado. Em relação à última safra, a região Norte foi a que apresentou a maior estimativa de aumento de produtividade (13,8%).

As estimativas para a produção nacional indicam cerca de 622,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2019/2020, valor ligeiramente maior frente ao da última safra. As projeções das produções no Sudeste e no estado de São Paulo revelam queda de 1,5% e 2,2%, respectivamente. No Nordeste e Norte, que colhem a maior parte do volume produzido de agosto a março, o indicativo é de aumento no *quantum* produzido em 5,9% e 8,2%, respectivamente.

Tabela 2 – Produção e produtividade das culturas de cana-de-açúcar

Região	Produtividade (Kg/ha)			Produção (Mil ton.)		
	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Var. (%)	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Var. (%)
Brasil	72.234	74.217	2,7%	620.435,40	622.268,20	0,3%
Norte	66.932	76.195	13,8%	3.317,83	3.588,77	8,2%
Nordeste	53.254	56.517	6,1%	44.416,10	47.029,50	5,9%
Centro-Oeste	76.313	77.091	1,0%	136.855,10	141.982,90	3,7%
Sul	62.335	66.152	6,1%	35.534,30	35.413,00	-0,3%
Sudeste	74.934	76.881	2,6%	400.312,10	394.254,10	-1,5%
São Paulo	75.207	77.258	2,7%	332.880,60	325.542,80	-2,2%

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Ainda em relação às estimativas de produção do setor, o levantamento da Conab, aponta uma expansão da produção de açúcar em 9,5% na safra 2019/2020 em relação à safra 2018/2019. São Paulo, maior produtor nacional, deverá produzir 20.062,3 mil toneladas, aumento de 10,3% frente à safra passada.

Para o etanol cuja produção atingiu recorde de 33,14 bilhões de litros na safra 2018/19, a previsão é de um cenário de normalização no mercado interno na atual safra. A estimativa é de um incremento de 12,4% na produção do anidro, totalizando 10,5 bilhões de litros na safra 2019/20.

Para o etanol hidratado, o indicativo é de uma produção de 19,78 bilhões de litros, redução de 14,1% em relação à safra 2018/2019.

Notícia publicada no site novaCana destaca que o cenário é de menos intervenções às importações de açúcar pelo mercado chinês no próximo ano. Nas safras recentes, a China adotou medidas protecionistas, aumentando alíquotas para importação de açúcar de 50% para 95% do valor do produto. O prazo dessa medida termina em maio de 2020, o que poderá favorecer as exportações brasileiras.